

CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO SILVICULTURAL DAS ESPÉCIES ARBÓREAS NATIVAS DO “ARBORETO DA FATEC JAHU”

BARBOSA, Isabella Rocha
REZENDE, Jozrael Henriques

isabella.barbosa2@fatec.sp.gov.br
jozrael.rezende@fatec.sp.gov.br

Fatec Jahu
Fatec Jahu

1. INTRODUÇÃO

Buscar alternativas capazes de suprir as demandas da sociedade, conciliar a produção agrícola e conservar a vegetação nativa, diante da perda de resiliência e funcionalidade dos ecossistemas é um dos maiores desafios atuais da comunidade científica [1]. Apesar do elevado potencial de produção madeireira e não madeireira, tendo em vista a riqueza de espécies arbóreas do país, o plantio de espécies nativas com o objetivo de produção e geração de renda não é significativo [2],

Neste sentido, este trabalho, integrante do projeto de pesquisa “Florestas Multifuncionais e Integradas para a Sustentabilidade da Paisagem Rural no Estado de São Paulo”, desenvolvido em RJ, teve como objetivo acompanhar o desenvolvimento de 72 mudas de 12 espécies nativas dos Biomas Mata Atlântica e Cerrado com potencial econômico madeireiro e/ou não madeireiro plantadas em arboreto na Fatec Jahu.

2. METODOLOGIA

As espécies com potencial madeireiro e não madeireiro avaliadas foram: Araribá, Aroeira-pimenteira, Baru, Canafístula, Grumixama, Guaritá, Ipê Felpudo, Jenipapo, Louro Pardo, Macaúba, Pitanga e Uvaia.

O monitoramento das mudas foi realizado por meio da mensuração não destrutiva de indivíduos arbóreos. As mudas foram monitoradas também quanto a fitossanidade, ataque de pragas, quebra de galhos, bifurcação do tronco, necessidade de intervenção e condução por podas corretivas e desramas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todas as espécies madeireiras e as de potencial madeireiro e não madeireiro apresentaram, aos 20 meses, alturas médias superiores a 2,00 m. A canafístula, apesar dos maiores valores médios de altura, DAB e DAP, apresentaram caules tortuosos e presença de nós. A formação de fustes adequados e sem nós é fundamental para a produção de madeira de melhor qualidade considerando as características do fuste e as questões fitossanitárias, além dos aspectos altura, DAB e DAP, merecem destaque as espécies ipê felpudo e jenipapo (Tabela 1)..

Tabela 01 - Alturas, DAB* e DAP aos 20 meses de idade das espécies com potencial madeireiro no “Arboreto da Fatec Jahu”.**

Nome Comum	Nome Científico	Altura mínima (m)	Altura máxima (m)	Altura média (m)	DAB* mínimo (cm)	DAB* máximo (cm)	DAB* médio (cm)	DAP** mínimo (cm)	DAP** máximo (cm)	DAP** médio (cm)
Araribá	<i>Centrostichum tomentosum</i> Griseb. ex Benth.	1,55	2,90	2,38	3,4	5,4	4,4	0,0	3,5	2,3
Baru***	<i>Dipterocarpus alata</i> Vogel	0,90	2,70	2,13	3,6	5,8	4,9	1,0	3,0	2,1
Canafístula	<i>Peltaphoron dubium</i> (Spreng.) Taub.	1,97	3,75	2,81	5,8	8,9	7,3	2,3	6,2	3,8
Guaritá	<i>Astrosium graveolens</i> Jacq.	1,50	2,40	2,02	3,5	5,5	4,5	0,0	6,2	2,0
Ipê-felpudo	<i>Zeyheria tuberculosa</i> (Vell.) Baillon ex Viet.	1,20	3,15	2,26	3,2	8,8	6,5	0,0	6,2	3,2
Jenipapo***	<i>Genipa americana</i> L.	2,05	3,15	2,63	5,3	7,8	6,5	2,1	6,0	3,2
Louro-pardo	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. Ex Stand.	1,70	3,50	2,36	3,8	7,4	5,2	1,4	6,0	3,1

* DAB: diâmetro do caule no solo; ** DAP: diâmetro do caule à 1,30 de altura (altura do peito); *** Baru e Jenipapo: potencial madeireiro e não madeireiro (castanha e fruto respectivamente).

Fonte: autores (2023)

Para as Myrtaceae (grumixama, uvaia e pitanga), não foi possível observar diferenças significativas entre as espécies no desenvolvimento das mudas em altura, já em relação ao diâmetro do caule à altura da base - DAB, a uvaia e a pitanga apresentaram maior desenvolvimento. O maior crescimento em

diâmetro do caule pode indicar precocidade de produção em espécies frutíferas (Tabela 2).

Tabela 02 - Alturas e DAB aos 20 meses de idade das Myrtaceae (grumixama, pitanga e uvaia) no “Arboreto da Fatec Jahu”

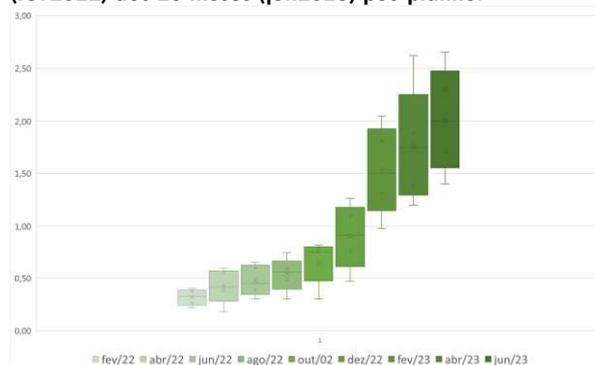
Nome Comum	Nome Científico	Altura mínima (m)	Altura máxima (m)	Altura média (m)	DAB* mínimo (cm)	DAB* máximo (cm)	DAB* médio (cm)
Grumixama	<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam.	1,14	1,60	1,40	1,7	2,2	2,0
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.	0,90	2,20	1,51	1,6	3,5	2,7
Uvaia	<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.	1,20	1,95	1,48	2,5	4,2	3,1

* DAB: diâmetro do caule no solo

Fonte: autores (2023)

A aroeira-pimenteira (*Schinus terebinthifolia* Raddi) e a palmeira macaúba (*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart.) (Figura 1) desenvolveram-se dentro do esperado para as espécies. Estudo realizado na Zona da Mata em Minas Gerais para avaliar os ganhos ambientais do plantio da macaúba em pastagens obteve valores semelhantes [3].

Figura 01 - Crescimento em altura (m) da Macaúba dos 4 (fev2022) aos 20 meses (jun2023) pós-plantio.



Fonte: autores (2023)

4. CONCLUSÕES

É fundamental continuar o monitoramento e a avaliação dos indivíduos ao longo dos próximos anos, acrescentando inclusive a análise de outras variáveis, para que seja possível responder na íntegra as questões problemas da pesquisa

5. REFERÊNCIAS

- [1] RAHMAN, S. A.; FOLI, S.; AL PAVEL, M. A.; AL MAMUN, M. A.; SUNDERLAND, T.. Forest, trees and agroforestry: Better livelihoods and ecosystem services from multifunctional landscapes. *International Journal of Development and Sustainability*, v.4, n.4, p.479-491, 2015. [2] SOBRENOME, I. N. et. al. Nome da Revista, p. 2-3, jun. 2012. [3] PIOTTO, D.; ROLIM, S. G.; MONTAGNINI, F.; CALMON, M. An overview of Silvicultural Systems with Native Species in the Atlantic Forest of Brazil. p. 9-19. In: ROLIM, S. G.; PIOTTO, D. (edit). *Silviculture and Wood Properties of Native Species of the Atlantic Forest of Brazil*. 2019. [3] DIAS, H. C. T.; SATO, A. Y.; OLIVEIRA NETO, S; N. de; MORAIS, T. de C.; BENTO, P. S. Cultivo da macaúba: ganhos ambientais em áreas de pastagens. *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte, v. 32, n. 265, p. 52-60, nov/dez. 2011.